



Central de Atendimento:
(11) 3139.8000
www.amaissaude.com.br

Cliente: PAULO ROBERTO BERGAMASCO
Data de Nascimento: 07/09/1947
Médico: NEMI SABEH JUNIOR

Ficha: 1620556470

Data: 03/03/2024

RM COLUNA LOMBO-SACRA

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DA COLUNA LOMBOSSACRA

Método:

Realizadas sequências FSE ponderadas em T1 e T2. Planos de cortes múltiplos.

Análise:

Retificação da coluna lombar e escoliose à esquerda, na posição do estudo, com desvio rotacional das vértebras.

Laterolistese à direita de L1 sobre L2.

Espondilolistese degenerativa grau I de L3 sobre L4.

As vértebras avaliadas apresentam altura habitual, com osteofitose marginal difusa.

Achados compatíveis com hemangiomas nos corpos vertebrais de T12 e L2 e enostose no corpo vertebral de L2.

Focos com hipersinal em T1 e T2 esparsos por algumas vértebras visibilizadas, que podem corresponder a hemangiomas com alto conteúdo lipídico ou focos de lipossustituição da medular óssea.

Alterações degenerativas nas articulações interapofisárias lombares.

Hipertrofia dos processos espinhosos lombares e do complexo ligamentar posterior, de caráter degenerativo (doença de Bastrup).

Espessamento dos ligamentos amarelos lombares, que comprimem o saco dural posteriormente.

Hipo-hidratação redução da altura dos discos intervertebrais visibilizados. Alterações degenerativas nos platôs adjacentes aos discos T12-L1 a L5-S1.

Pequenas herniações discais intrassomáticas (nódulos de Schmorl) em alguns platôs vertebrais visibilizados.

Abaulamento discal difuso no nível T12-L1, que retifica a face ventral do saco dural e se insinua aos forames intervertebrais, sem repercussões mielo-radiculares.

Abaulamentos discais difusos nos níveis L1-L2 a L3-L4, que comprimem o saco dural, tocam as raízes da cauda equina e promovem estreitamento dos forames intervertebrais, sem deslocamentos radiculares.

Abaulamento discal difuso nos níveis L4-L5 e L5-S1, que comprime o saco dural, toca as raízes descendente L5 e S1 interior do canal vertebral, respectivamente, e promove estreitamento dos forames intervertebrais, com contato com as raízes emergentes, sem deslocamentos radiculares.

As alterações mencionadas anteriormente determinam estreitamento do canal vertebral lombar, mais acentuado no nível L3-L4, com agrupamento das raízes da cauda equina.

Cone medular de contornos regulares e sinal homogêneo.

Edema nos ligamentos interespinhosos lombares, por provável hipersolicitação mecânica.

Parcial lipossustituição da musculatura paravertebral posterior.

OPINIÃO:

Espondilodiscoartropatia degenerativa multissegmentar, com estreitamento do canal vertebral e dos forames intervertebrais, com as repercussões acima pomenorizadas.

Observação: Cistos renais bilaterais.

Laudado por: RIC CRM 112281/SP - DR. LUCAS AVILA LESSA GARCIA

Revisado por: CRM 112281/SP - DR. LUCAS AVILA LESSA GARCIA

EXAME REALIZADO EM: 03/03/2024 - LIBERADO EM: 06/03/2024 09:42

RM COLUNA CERVICAL

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DA COLUNA CERVICAL

Método:

Realizadas sequências FSE ponderadas em T1 e T2. Planos de cortes múltiplos.